



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

**CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS - ESPANHOL
CAMPUS - I**

JAQUELINE DAYANA DA SILVA

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

CAMPINA GRANDE

2016

JAQUELINE DAYANA DA SILVA

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras/ Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras - Língua Espanhola.

Área de concentração: Espanhol.

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Jaqueline Dayana da
O ensino da língua através da interdisciplinaridade
[manuscrito] / Jaqueline Dayana da Silva. - 2016.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana,
Departamento de Letras e Artes".

1. Interdisciplinaridade. 2. Língua espanhola. 3. Ensino. I.
Título.

21. ed. CDD 460

JAQUELINE DAYANA DA SILVA

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letra Língua Espanhola. Orientador: Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana

Aprovada em: 09/05/2016.

BANCA EXAMINADORA

<u>Júlio César Vasconcelos Viana</u> Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana (UEPB) (Orientador)	Nota: <u>7,5</u>
<u>Kariny Dias de Oliveira</u> Prof. Esp. Kariny Dias de Oliveira (UEPB) (Examinadora)	Nota: <u>7,5</u>
<u>Allyson Raone Soares do Nascimento</u> Prof. Esp. Allyson Raone Soares do Nascimento (UEPB) (Examinador)	Nota: <u>7,5</u>

CAMPINA GRANDE

2016

Aos meus pais e irmãos, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado forças para superar todos obstáculos e ter chegado até aqui, ao professor Júlio César Vasconcelos Viana pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai José Martinho, pela compreensão, apoio e ajuda.

A minha mãe Marinês Lúcia por estar sempre ao meu lado dando-me força.

Ao meu Noivo Emanuel Ferreira Freitas, pela compreensão e paciência. Sempre dando-me forças nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos André Silva e Simone Iris, por sempre me ajudar a conquistar tudo que almejei.

As colegas de classe e amigas Sineide Sousa, Maria José Diniz e Maria Daniela, pela parceria, amizade e dedicação.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Alessandro Giordano, Aluska Luna, Júlio César Viana, que contribuíram ao longo de cinco anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”

Rubem Alves

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Jaqueline Dayana da Silva¹

RESUMO

Sabendo que o sistema de ensino brasileiro é formado por disciplinas curriculares fragmentadas, podemos constatar através da experiência obtida durante a disciplina de *Estágio Supervisionado I* na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que a partir dessa fragmentação os alunos sentem dificuldades de compreensão de todos os conhecimentos que lhe são transmitidos. Dessa forma, entendemos que esses conhecimentos adquiridos em cada disciplina podem ser unificados em um só saber, caracterizando a interdisciplinaridade. Entendendo que a interdisciplinaridade pode ser um caminho para a aprendizagem da Língua Estrangeira (LE), entendemos que este artigo se faz necessário e importante para levar os professores a refletirem sobre as várias possibilidades que podem ser encontradas através da interdisciplinaridade. O presente trabalho tem como objetivo, sugerir a interdisciplinaridade como um caminho para a aprendizagem da língua espanhola. Buscando alcançar nossos objetivos, dividimos este artigo em três partes: na primeira, trataremos de definir o que é a interdisciplinaridade a partir dos escritos de Fazenda (2002), na segunda parte, baseando-nos nos PCN (2002) e Almeida Filho (2005), discorreremos sobre a interdisciplinaridade como base norteadora do ensino de língua espanhola e história e com o intuito de propor a interdisciplinaridade como uma atual saída para o ensino/aprendizagem do educando cada vez mais sedento de informações. Por fim, analisaremos uma música revelando como ela pode ser usada em sala de aula de maneira interdisciplinar.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Língua Espanhola. Ensino.

¹ Aluna de Graduação em Letras Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: Jaqueline-dayana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino da língua espanhola no Brasil de acordo com Rodrigues (2010) *apud* Daher (2006) foi oficializado no ano de 1919, no Colégio Pedro II, no estado do Rio de Janeiro, na gestão do Professor Antenor Nascentes. Recentemente, após a sanção da lei 11.161/2005, que obriga as escolas de Ensino Médio ofertar a língua espanhola, sendo facultativa ao aluno.

Com pouco tempo de implantação e assim como outras disciplinas mais “antigas”, o professor de língua espanhola se vê a cada dia, mais cobrado em ministrar aulas dinâmicas e atrativas que possam despertar a atenção e o interesse dos alunos. Esta cobrança, se dá pelo fato de que existe entre alunos, pais de alunos e até mesmo de escolas, uma desvalorização do ensino deste idioma, por falta de informação e assim, erroneamente o aluno não atribui a importância de se dominar uma segunda língua para ter em sua formação como indivíduo do mundo, outras portas abertas, como a literaturas, jornais, sites, noticiários, assim como ser pré-requisito para ofertas de emprego, etc.

Apesar dessa dificuldade, através da experiência obtida durante a disciplina de *Estágio Supervisionado* na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB percebemos que o ensino brasileiro é formado por disciplinas curriculares fragmentadas, como português; matemática; história; geografia; artes, etc. Percebe-se que está fragmentação dificulta o entendimento do aluno de o porquê se deve estudar tais assuntos, tornado cada vez mais complicado atrair a atenção do educando às aulas, sejam elas quais forem. O aprendiz, especialmente se tratando de língua espanhola dos dias atuais, é altamente conectado com o mundo, tendo acesso à informação rápida o tempo todo, e muitas vezes possibilitando estar atualizado em relação as teorias ministradas pelos educadores.

Dessa forma, de acordo com Fazenda (2002), no ensino regular, os currículos são organizados em disciplinas que em termos de ensino, conduzem geralmente aos alunos a um acúmulo de informação, muitas vezes sem relação com a vida prática e profissional e hoje. Sendo assim, podemos perceber durante a disciplina de estágio supervisionado, que os alunos não compreendem que todas essas informações que lhe são transmitidas podem ser um elo para interligar o conhecimento adquirido em cada disciplina e unificá-los em um só saber, caracterizando o que se pode chamar de interdisciplinaridade. De acordo com Fazenda (2002) essa proposta não é nova; ela ganhou força na década de 1960 devido a um movimento entre professores e alunos da Europa contra a fragmentação de conhecimentos.

O fato é que muitos educadores não põem em prática essa proposta que visa facilitar o entendimento e a conexão das aulas, ou por não saberem até mesmo o que é interdisciplinaridade, ou pelo fato de ser algo trabalhoso e que necessita do desempenho do educador que requer mais trabalho e tempo.

Entendendo que a interdisciplinaridade pode ser um caminho para a aprendizagem da Língua Espanhola, entendemos que este artigo se faz necessário e importante para levar os professores a refletirem sobre as várias possibilidades que podem ser encontradas através da interdisciplinaridade, que pode ser usado para quebrar as barreiras segmentadas da educação, como as aulas em contextos desconexos que poderia ser ministradas de maneira simultânea (aulas como história da Espanha e suas guerras, poderiam ser ministradas junto com as aulas de cultura espanhola nas aulas de espanhol). Bem como ajudar a mostrar que o ensino de língua espanhola ministrado de uma maneira interdisciplinar, permeando por conhecimentos de outras disciplinas é uma saída para acabar com as problemáticas que envolvem o ensino e as dificuldades encontradas pelos professores de língua espanhola para aguçar o interesse dos alunos pela língua.

Para isso, resolvemos através de uma pesquisa bibliográfica, refletir sobre a importância da interdisciplinaridade em aulas de língua espanhola.

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre o ensino da língua espanhola através da interdisciplinaridade. Entre as disciplinas de história e espanhol, buscando propor a compreensão e o desempenho do aluno através da interdisciplinaridade na tentativa de promover um melhor desempenho do aluno na aquisição da língua espanhola. Sendo a interdisciplinaridade uma interação de conteúdos válida para um melhor desempenho no aprendizado.

Buscando alcançar nossos objetivos, dividimos este artigo em três partes. Na primeira, baseando-nos em Fazenda (2002), trataremos de definir o que é a interdisciplinaridade, visto que, a partir de um conhecimento empírico, muitos dos profissionais não sabem como fazê-la de maneira planejada e assim pensam que interdisciplinaridade resume-se ao fato de “misturar as disciplinas”. Na segunda parte, a partir dos escritos de Fazenda (2002) e Almeida (2005) discorreremos sobre a interdisciplinaridade como base norteadora do ensino de línguas e história e com o intuito de propor a interdisciplinaridade como uma atual para o ensino/aprendizagem do educando cada vez mais sedento de informações. Ainda nesta segunda parte, discorreremos acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que nos

nortearam para entendermos os fins estabelecidos para o ensino de língua estrangeira no ensino médio. Na terceira parte mostraremos como a interdisciplinaridade pode ser usada no ensino de língua espanhola e de história, traremos uma música e a partir dela desmembraremos os possíveis caminhos para um conhecimento amplo e dinâmico.

1. O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?

Neste primeiro capítulo debatemos a definição de interdisciplinaridade nas visões de Fazenda (2002) e dos PCN's (2002), sabendo que a interdisciplinaridade vem para sanar uma dificuldade do ensino segregado e expandir os conhecimentos para um melhor entendimento social.

Segundo Fazenda (2002) a definição de interdisciplinaridade não muito conhecida por educadores, visto que a palavra pressupõe um tipo de “mistura” ou companheirismo o que para muitos profissionais da educação é algo complicado.

Segundo Tardiff (2009) o professor identifica-se como um ser solitário que tende a trabalhar sozinho para manter a ordem da sala de aula, e assim não busca a ajuda dos seus colegas de trabalho para não perder sua “autonomia” didática.

Pensar em trabalhar em equipe pode gerar um desconforto por parte dos docentes. Sem saber eles, que com uma simples “parceria” ajudariam aos alunos a se localizarem no conteúdo escolar e nos conhecimentos passados pelos docentes. Não é raro presenciarmos um assunto das conquistas marítimas espanholas e meses depois o professor de espanhol citar exemplos com este mesmo fim. Mas para o aluno o assunto já passou, a prova já foi feita é fazer a conexão é muito mais difícil.

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra interdisciplinaridade, implica relação entre várias disciplinas, correlação interdisciplinar, ou disciplinas inter-relacionadas, já Fazenda (2002) define como:

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano. A metáfora que a subsidia, determina e auxilia sua efetivação é a do olhar, metáfora que se alimenta de natureza mítica diversa. Cinco princípios subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego (Fazenda, 2002, p. 11)

De acordo com Fazenda (2002), a interdisciplinaridade exige uma humildade e respeito, praticas estas que ajudaram no entrosamento entre profissionais na busca de um conhecimento amplo e completo, para isto é exigido uma imersão no trabalho cotidiano, visto que trabalhar com a interdisciplinaridade não é algo que se faz da noite para o dia, é necessário planejamento e discursões acerca do tema que será abordado. Uma dedicação maior para desenvolver um trabalho coerente, com parcerias e trocas de experiências.

No século XXI, a interdisciplinaridade adquire uma importância significativa, vista que existe uma troca de saberes entre homens, favorecendo com isto uma aproximação da realidade social e novas leituras da realidade socioculturais das comunidades.

Muito mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada. (FAZENDA, 2002, p. 14)

Seguindo esta linha de pensamento paramos para pensar que é necessário conhecer o lugar onde vive, a maneira como se fala, a postura exercida é fundamental para quem pretende implementar uma prática interdisciplinar, pois está nos permite olhar para o outro e com isto ver nas entrelinhas o que ele precisa para compreender o seu meio.

O professor interdisciplinar é acima de tudo um pesquisador, um profissional que está em busca de modificações do cotidiano e do compromisso e competência de educar. A interdisciplinaridade oferece tanto aos professores quanto aos alunos uma postura de pesquisador em busca de um conhecimento amplo e interacionista, a partir do momento que um professor decide abordar a postura interdisciplinar ele estará levando em conta o aluno e o seu meio, respeitando assim o individualismo de cada um e a descoberta da realidade social.

A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que seriam dados de maneira tradicional, e sem nexos com o cotidiano do educando se torne uma abordagem prática, onde o aluno vai entender o conteúdo e saber exatamente o lugar para colocá-lo em pratica no seu dia a dia.

Outra definição que podemos trazer é a de Giacon (2001, p. 38) “ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade ao nosso redor, visão esta que foi condicionada pelo racionalismo técnico”.

É necessária a adaptação da escola e dos próprios professores para possibilitar a troca de informações. É importante lembrar que é preciso transformar o modelo de ensino tradicional e fragmentado em busca de uma educação voltada para formar o senso crítico do educando e faze-lo compreender, que a educação está totalmente voltada para o mundo em

que ele está inserido. Tornar o aluno um ser crítico é uma tarefa bastante difícil para a escola, más quanto mais o educando for exercitado no depósito de informação que lhe é passado “educação bancaria”², menos será desenvolvido o senso crítico, que é necessário para fazer deste aluno um transformador da sua própria realidade.

Muito mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada (FAZENDA, 2002 p.14).

Uma educação interdisciplinar não começa de um dia para o outro, mudanças são necessárias, estas mudanças são as que comprometem a disseminação do ensino interdisciplinar visto que deve-se mudar o conceito de aula, de professor e de aprendizagem. É necessário que haja o interesse de professores a trabalhar de forma coletiva e interligada. Isto pressupõe muito trabalho, muitos encontros e incessantes discursões sobre os temas a serem tratados, trazendo assim mais trabalho para o profissional, e em troca mais conhecimento e fácil compreensão do educando.

Devemos compreender que a interdisciplinaridade é muito mais do que uma simples junção de conteúdos de diferentes disciplinas. É um meio para intervir na realidade e trabalhar todas as linguagens necessárias para a criação do saber

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a construção de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (PCNs, 2002, p. 89).

Com isto percebemos que a interdisciplinaridade visa integrar os saberes disciplinares e não disseminá-los, criando assim um conceito de totalidade, de maneira bem definida e com objetivos bem delimitados, para enfim promover o amadurecimento de todos que fazem parte do meio escolar em sua totalidade e complexidade.

No capítulo seguinte iremos apresentar a interdisciplinaridade como uma ferramenta importante para o ensino de línguas e história. Partindo do pressuposto que a “união” das disciplinas será de grande ajuda para o conhecimento acadêmico do educando e possibilita pra o educador um suporte para ensinar além de seus saberes disciplinares.

² Educação bancaria é uma temática trazida por Paulo Coelho, onde o mesmo fala que em muitos casos o aluno é tratado apenas como um banco onde se deve depositar conhecimentos, sem levar em conta a sua realidade.

2. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO SUPORTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E HISTÓRIA.

Sabe-se que o ensino de língua estrangeira é uma necessidade do mundo atual, pois contribui para a interação do indivíduo em diferentes níveis sociais e culturais. O ensino de língua estrangeira no Brasil não é algo antigo, visto que o ensino de língua inglesa faz parte do currículo há vários anos. Mas quando se fala em ensino de língua espanhola como parte do currículo escolar brasileiro vemos que a situação muda, e sabemos que não faz muito tempo que foi sancionada a lei que autoriza a implantação da língua como disciplina obrigatória. Essas línguas estrangeiras modernas são necessárias ao currículo tendo em vista a necessidade de interação e comunicação comercial que o Brasil tem com os países. Pensando na língua espanhola os países Hispano-falantes tem relações comerciais com o Brasil, como por exemplo o Mercosul³. Sabemos que o Brasil é o único membro do Mercosul que não tem o espanhol como língua oficial, por isto se criou a necessidade de comunicação para uma melhor interação com nossos “vizinhos”.

A lei 11.161/2005, foi criada para inserir o ensino de espanhol nas escolas brasileira. Lei está que faculta a matrícula dos alunos e obriga as escolas de ensino médio a ofertarem a disciplina. Tornando com isto ainda mais difícil a aceitação e efetivação do ensino de língua espanhola nas escolas.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. § 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei (LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005).

É notório a problemática que enfrenta um professor de língua espanhola nas escolas de rede pública, visto que, mesmo se passando 11(onze) anos da sanção da lei muitas escolas ainda não oferecem o ensino de língua espanhola como língua estrangeira, mesmo as que oferecem, sedem apenas uma aula semanal para que o professor ministre todo o conteúdo proposto pelo currículo.

³ Mercosul – organização comercial criado por países como Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia e Paraguai, para uma adoção de políticas econômicas livres de impostos e alfandegas.

O ensino de língua espanhola ainda não conseguiu alcançar um espaço no currículo nacional como deveria, o espanhol é a segunda língua comercial, e geograficamente faz divisa com 7(sete) dos 22(vinte e dois) países que tem o espanhol como língua mãe. Esta proximidade deveria ser suficiente para um olhar mais interessado por parte da sociedade brasileira, visto que o ensino de língua espanhola no Brasil possibilitaria um aprendizado da cultura e da comunicação efetiva com nossos vizinhos.

As aulas de Língua Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes (PCNs, 2002 p. 25)

Partindo destes pressupostos decidimos neste trabalho avaliar a problemática que se instaura no ensino de língua espanhola e assim mostrar que o ensino interdisciplinar da língua espanhola é uma saída para acabar com as dificuldades encontradas pelos professores de língua espanhola para aguçar o interesse dos alunos pela língua.

Segundo os PCN's (2002), no ensino médio as línguas estrangeiras estão inseridas na grande área das linguagens códigos e suas tecnologias⁴, são assim como todas as línguas um meio para a comunicação humana, funcionam como meios para o conhecimento e assim para uma educação crítica, artística, de se pensar e de agir, bem como de se conhecer a realidade.

Segundo os PCNs (2002) a finalidade de uma língua estrangeira é prepara o aluno com aulas que partam do que ele já sabe ou conhece de mundo, a língua estrangeira deve buscar uma proximidade com a língua materna para fazer com que o aluno se sentir mais seguro a aprender uma segunda língua. O proposito primordial do professor de língua estrangeira deve ser o de tornar possível a seu aluno atribuir e produzir significados e saberes com essa nova aquisição, para uma melhor comunicação e interação com o novo (um possível encontro com um nativo estrangeiro). Por isto o foco da aprendizagem deve ser a comunicação

[...] os novos conhecimentos introduzidos em determinada prática sociocultural ou determinada comunidade de prática entrarão numa inter-relação com os conhecimentos já existentes. Nessa inter-relação entre o “novo” e o “velho”, ambos se transformam, gerando conhecimentos “novos”. Para que ele se torne um processo crítico e eficaz, é importante evitar, nessa inter-relação, a mera importação do novo, sem promover a devida interação com o velho, por meio da qual tanto o recém-importado quanto o previamente existente se transformarão, criando algo novo. (PCNs, 2002, p. 44)

4 Linguagens Códigos e suas Tecnologias – são áreas de conhecimentos que interligam e organizam as disciplinas mais não as dilui nem as eliminam.

Ensinar Língua espanhola nas escolas públicas, mais especificamente nas escolas do estado da Paraíba que é o estado em que avaliamos as aulas na disciplina de Estágio Supervisionado, é um desafio de tamanha importância para os professores. Uma vez que o ensino desta língua passou e passa por diversas dificuldades como falta de interesse do aluno, carga horária mínima para se ensinar muitas vezes a falta de apoio da gestão e até mesmo dos colegas de profissão. Acreditamos que utilizar a “bagagem” cultural do aluno é o caminho mais rápido de fazê-lo compreender a importância da língua para o seu uso em sociedade. Como também ajudara a fortalecer o vínculo da língua materna com a língua estrangeira.

O professor de língua estrangeira espanhol, deve colocar o aluno frente a situações reais do uso do idioma, ainda que em situações de simulações como ler revistas escritas no idioma espanhol, escutar e entender músicas, resolver questões de vestibular ou até mesmo simulações de conversas com outros alunos. Para isto se faz necessário um conhecimento amplo do idioma, o que se faz quase impossível se for pensado de maneira solitária, como sendo dever apenas do professor de língua espanhola. Mais quando pensada de maneira conjunta com outras áreas já citadas os conhecimentos linguístico e histórico do aluno se torna uma ponte de saberes para a comunicação efetiva.

O ensino de língua espanhola, já nasce conjunto com o de língua portuguesa. Tendo em vista que está é a língua “mãe” do educando e é com ela que ele se sente mais confortável. O professor de língua espanhola parte do conhecimento prévio que o aluno tem do seu idioma (como estruturas linguísticas, saberes sociais e culturais) para ensinar o conteúdo da língua espanhola.

Há elementos textuais em língua estrangeira que podem estar relacionados a seus equivalentes na língua materna ou a outros códigos estrangeiros, no âmbito morfológico, sintático ou semântico. A correlação possibilita a compreensão desses elementos(...) Deve ser objeto de discussão no ensino médio a grande quantidade de empréstimos linguísticos utilizada hoje no Português falado e escrito. A discussão sobre a validade ou não de alguns desses usos estimulará a postura crítica frente a influências estrangeiras e as diversas maneiras pelas quais certos estrangeirismos passam a integrar o léxico de outra língua. (PCNs, 2002, p. 94 - 95)

O professor de português pode elaborar um projeto de ensino juntamente com o professor de espanhol visando um conhecimento amplo de conteúdo, como interpretação textual, gramática, leitura e outros fatores, que ministrados isolados parece tedioso por parte dos educandos e estafante para o educador.

A interação entre as disciplinas produz um intercâmbio rico em conhecimento, colaborando com o desenvolvimento de um planejamento conjunto e integrado na escola favorecendo a criação de um currículo coletivo e integrado.

O objetivo principal da escola é formar seres conscientes, críticos e indelétricos com o mundo que o cerca. E através das relações sociais, cada indivíduo vai formando sua própria consciência e identidade. Por tanto para o ensino é importante pensar em que ensinar e o porquê ensinar.

A construção da identidade cultural parte da consciência da necessidade de se construir a identidade linguística, constituída pelo estudo da conservação e das rupturas, da posição dos interlocutores em dado momento histórico, das negociações de sentido, intenções e expectativas envolvidas. O estudo das línguas estrangeiras modernas deve levar ainda à reflexão sobre estatutos de indivíduos frente a outros, competência que transcende o domínio das habilidades linguísticas. (PCNs, 2002. p. 95).

Buscar meios para mudar a forma como é visto este ensino, transformar a prática diária. Ensinar de maneira interdisciplinar para proporcionar um conhecimento sociocrático, que considere as relações culturais, ideológicas e faça do educando um sujeito envolvido com o mundo globalizado dos dias atuais, capaz de se posicionar criticamente com a montanha de informações que recebe a cada instante.

O que se percebe é que a dificuldade de ensinar nos dias atuais não se encontra apenas no ensino de línguas estrangeiras, mas sim no ensino em geral. Por este motivo a união e cooperação dos professores vão favorecer a um crescimento educacional imensurável.

É notório que o aluno tem dificuldades em assimilar um conteúdo ministrado de maneira fragmentada, mas quando este processo se dá de maneira interdisciplinar e os conceitos e conteúdo são repetidos diversas vezes e explicados por professores distintos a assimilação se dá de maneira gradativa e fixa, ajudando no processo educacional desejado e almejado por todos.

Tanto os profissionais da educação quanto os educandos poderão desenvolver seu senso crítico, seu potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e de cidadania. Podendo assim desenvolver seu senso ético, a consciência social e os valores necessários para assegurar uma formação integral de todos os envolvidos neste processo.

O ensino de língua espanhola interdisciplinar pode proporcionar estes privilégios para que o educando adquira essas habilidades citadas *a priori*. Uma vez que o mesmo possibilita uma maior amplitude de relações com outros modos e culturas, fazendo com que o aluno possa julgar a sua própria cultura entendendo o meio social e cultural do outro.

As diversas manifestações culturais da vida em sociedade são marcadas por traços que as singularizam, expressos pelas linguagens. Espera-se que o aluno do ensino médio consiga reconhecer e saiba respeitar produtos culturais tão distintos quanto um soneto árcade ou um romance urbano contemporâneo. (PCNs, 2002, p. 60)

No caso do ensino de história é importante ressaltar que o objetivo é praticamente o mesmo das outras disciplinas, formar um cidadão consciente e crítico e capaz de se posicionar no mundo social. As aulas de história são voltadas para o passado como uma perspectiva para entender o presente.

O conteúdo da disciplina tem muito a ver com a história da língua espanhola no Brasil, visto que foi através da colonização espanhola no Brasil, mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul e outros estados que foram submetidos a sua colonização, que muitos estados adotaram a cultura dos mesmos para si, transformando o Brasil em um país pluricultural como é conhecido, não é muito difícil encontrar uma pessoa nesses estados que falem “Barre a casa” por exemplo, um típico costume da mescla do português com o espanhol.

A ideia é juntar esses conhecimentos para que o aluno possa entender que as ações do passado influenciam nas consequências do presente. Saber que existem muitos estados brasileiros que seguem uma cultura mista com as dos nossos países vizinhos, trará para o educando uma nova visão de mundo e assim ajudará a fazê-lo entender e compreender a postura do outro, sem preconceitos e sem julgamentos.

“Pela aquisição do adequado conhecimento linguístico, o indivíduo pode apropriar-se de saberes, transmitir sua cultura e estabelecer vínculos com outras, ampliando seus horizontes. O estudo da língua estrangeira permite a reflexão sobre o idioma e a cultura como bens de cidadania, além de contribuir para a eliminação de estereótipos e preconceitos”. (PCNs, 2002, p. 98)

Este é o papel da interdisciplinaridade, levar o educando a conhecer amplamente o meio a sua volta e o entendê-lo como um processo histórico e cultural. As duas disciplinas caminham juntas com um objetivo de mostrar a cultura e a expansão dos costumes por todo o espaço brasileiro. Fazer de maneira conjunta facilita o entendimento do educando para emitir um juízo de valor crítico sobre as culturas distintas,

Essa reflexão deve propiciar ao aluno a análise de sua própria língua e cultura, por meio de vínculos com outras culturas – por semelhança e contraste – que lhe permitam compreender melhor sua realidade e as de outros, enriquecendo sua visão crítica e seu universo cultural. (PCNs, 2002, p. 97).

Sendo a língua um bem cultural, é fundamental que o educando conheça a relação de influência linguística de uma cultura na outra, no caso do espanhol a influência da colonização espanhola que o Brasil sofreu por algum tempo e que marca grande parte da cultura do Rio Grande do Sul por exemplo. São fatos que se fazem pertinentes para compreender de maneira histórica o processo de implantação da língua espanhola como parte do currículo brasileiro.

O professor de língua espanhola pode mostrar ao aluno os aspectos linguísticos sofridos por esta colonização e as palavras que foram inseridas no nosso idioma por herança. E o professor de história pode mostrar em um mesmo projeto conjunto os fatos históricos que marcaram a colonização e os dias atuais, com a interligação comercial entre o Brasil e nossos “Irmãos”

O ensino de língua espanhola, não deve ser pensado como algo gramático e pragmático. Vai muito além de simplesmente ensinar vocabulário e estruturas para o educando.

3. HISTORIA E LÍNGUA ESPANHOLA COMO ACESSO AO CONHECIMENTO

Aqui buscaremos exemplificar como é possível interagir o ensino de língua espanhola com o ensino de História. Nossa proposta busca trabalhar a interdisciplinaridade entre as duas disciplinas já mencionadas, bem como abre um leque de oportunidades para trabalhar com outras possíveis disciplinas como a exemplo de geografia. Bem como proporcionar um estudo cultural e geográfico do povo boliviano.

Nesta proposta estudaremos uma música chamada “Píntame Bolivia” do Cantor Christian Benítez. Sabe-se que a música é capaz de propaga-se de uma maneira mais simplória e dinâmica, trabalhar a música no ensino de língua espanhola ajuda não só a interagir com o conteúdo a ser trabalhado, mais também proporciona uma atividade de compreensão auditiva.

A escolha desta canção se deu porque através dela podemos trabalhar os aspectos históricos presentes na letra, com o aspecto geográfico e cultural descrito de maneira que se faz possível entender como surgiram os povos bolivianos e sua cultura de agricultura por exemplo.

A seguir analisaremos a música trazendo para a nossa pratica toda a teoria que foi vista até este momento.

Começando pelo primeiro parágrafo, se abre um leque de oportunidades para trabalhar a interdisciplinaridade a favor do conhecimento mais amplo. Quando se menciona as cores da bandeira da Bolívia, por si só já abre um discurso para os aspectos históricos, para estudar o porquê das cores e seus significados (por exemplo a cor vermelha, que simboliza o sangue derramado em defesa da independência e da republica boliviana). Aspectos que poderão ser entendidos tanto nas aulas de espanhol como nas aulas de história. Ainda no primeiro parágrafo temos uma carga cultural enorme e um dado histórico bastante pertinente como “A guerra do pacífico”, onde o Chile anexa 500 km de litoral que pertencia a Bolívia. Para representar esta perda de litoral a Bolívia agregou como símbolo uma estrela.

Para entender melhor o porquê e a origem desta guerra entre Chile e Bolívia, vamos fazer um pequeno referencial histórico. Visto que o nosso estudo abarca também a disciplina de história, se faz necessário entender os motivos que levaram ao rumo final: uma guerra.

No ano de 1874, a Bolívia e o Chile assinaram um acordo delimitando o território que seria usado pela Bolívia para a produção e exportação de fertilizantes de aves marinhas. Em troca a Bolívia concordou em não aumentar por 25 anos a cobrança de impostos e tributos de pessoas e empresas Chilenas que operavam na província de Antofagasta. Mas no ano de 1878, uma lei aumentou em 10(dez) centavos (referência brasileira), cada métrico de salitre exportado, motivando com isto uma revolta e intervenção militar chilena.

Mas até os dias atuais a Bolívia sonha com o dia em que irá recuperar o seu domínio sobre as água marítimas.

A luta pela nossa reivindicação marítima, muita história em 132 anos, agora deve incluir outro elemento fundamental: pedir diante dos tribunais e organismos internacionais, demandando em direito e na justiça uma saída livre e soberana ao Oceano Pacífico. Por enquanto somos um país sem mar, mas voltaremos ao mar com soberania. (Evo Morales, 2011)

No segundo parágrafo encontramos relatos do povo camponês, que vive em harmonia com a natureza, por ser a terra o seu chão cultural, habitada por seus dons vitais, e carregada de valores e crenças. No terceiro parágrafo o aspecto geográfico se predomina, a origem

andina dos povos bolivianos, a chuva que se faz abundante a ponto de fazer crescer as florestas e as plantações nos campos de Bolívia. Neste ponto poderíamos tratar das riquezas agrícolas existentes na Bolívia.

Figura 1- Música “Píntame Bolivia” del cantante (Christian Benítez /1993)

Píntame amarillo, píntame de verde,
Píntame de rojo: soy Bolivia y su gente.
Cúbreme de espuma, báñame de mar
Y mira como me hago el perdido litoral.

Porque Bolivia es el trabajo y la esperanza de crecer,
Son los niños, son los campos, es lo que hagas tú nacer,
Si es que crees en mí cuanto hazte Bolivia tú también
Y en a unir conmigo tu esperanza y tu fe.

Riégame de lluvia, siébrame semillas,
Y mira cómo crecen en mí los campos de Bolivia.
Búscame en la mina o en la selva virgen
Y en la cumbre andina hazte parte de mi origen.

Píntame amarillo, píntame de verde,
Píntame de rojo soy Bolivia y su gente.

Fonte: Elaborado pelo autor

Esta é uma proposta didática para se trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula, buscando interagir conhecimentos de várias áreas, para atingir um conhecimento completo e amplo sobre os temas abordados. Uma tarefa que não é fácil visto que o professor tem que se inteirar de aspectos que vão além de seu conhecimento linguístico, e buscar mostrar as várias facetas do conhecimento cultural, histórico e geográfico em uma única canção.

Um processo de formação de professores que tenha a ambiguidade por procedimento procura colocar as rotinas do professor em movimento — desloca esse professor de seu tempo presente para um tempo passado — numa relação pretérita com o conhecimento, na tentativa de lançá-lo a um futuro mais promissor. Entretanto, a prática do professor é diversa e plural, povoada de paradigmas igualmente diversos e plurais. Seria absurdo negá-los; mas é preciso ter o cuidado de dirigi-los interdisciplinarmente para várias direções. (Fazenda, 2002, p. 20)

Decidimos optar por trazer uma música como proposta didática porque sabemos que ela é usada com bastante frequência em sala de aula, pois seu potencial para atrair a atenção do educando é sem dúvida de grande valia para a aula.

Segundo Gomes (1996) a música desenvolve no indivíduo, qualidades e destrezas como: concentração, coordenação motora, acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a disciplina emocional, entre outros. Por este motivo a música é trazida para a nossa proposta, com o intuito de despertar no aluno todos esses sentimentos, bem como introduzir valores e conhecimentos de maneira leve e interdisciplinar. Esta música poderá ser usada tanto nas aulas de História como nas aulas de Espanhol, para a total compreensão e importância que ela carrega.

Esta é uma canção carregada de elementos culturais e sociais, bem como uma carga enorme de elementos históricos, que poderão ser tratados da seguinte forma: nas aulas de espanhol o mediador poderá pedir para que o aluno diga o que entendeu da música, em seguida leva-lo aos conhecimentos as cores que carrega a bandeira da Bolívia, já nesse ponto nas aulas de história seria levando em conta a carga histórica que carrega essas cores (já mencionados no típico anterior).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes fatores entendemos que utilizar a interdisciplinaridade em sala de língua espanhola pode proporcionar aos aprendizes uma melhor aceitação e entendimento dos conteúdos, posto que estes serão passados de maneira mais atrativa. Já que de acordo com Fazenda (2002), nenhum saber se dá sozinho, todo conhecimento está interlaçado com outras formas de conhecimento. Por isto o processo interdisciplinar tenta relacionar-se com outras disciplinas, inovando seu método fazendo com que os alunos absorvam conhecimentos e obtenham um desempenho melhor, com essa nova evolução na educação.

Com a lei do espanhol em vigor, as escolas estão se adaptando para implementar esta disciplina em seu currículo, visto que, o processo de implantação se arrasta até os dias atuais e ainda encontramos muitas escolas de ensino médio que não cumprem a lei. Além da despreocupação de alguns governos com a importância que esta disciplina tem, há também a questão da falta de interesse de alguns alunos.

Os professores de Língua Espanhola, que entram no mercado de trabalho, bem como os que já estão a algum tempo enfrentam o desinteresse dos alunos e a falta de “fé” na disciplina. Pensando nisto surgiu essa necessidade de mostrar que a interdisciplinaridade

pode ser uma porta para sair da zona de “mais uma sem valor” que está a disciplina de espanhol.

Uma vez que a disciplina de língua espanhola pode abarcar conhecimentos de outras tantas disciplinas ajudando assim no conhecimento do aluno. Levar para a sala de aula não só o conhecimento linguístico, que cabe a disciplina, mas um conhecimento cheio de entremeios com outras disciplinas. Alcançando assim um conhecimento linguístico, social, histórico e cultural.

Entretanto sabemos que para isto é necessário um companheirismo por parte de todos que fazem parte da gestão educacional. Desde a união entre professores de disciplinas comuns até a participação da escola para permitir um desenvolvimento satisfatório do projeto interdisciplinar.

Nossa proposta foi tentar mostrar que a interdisciplinaridade é uma forma legítima e que deve ser tentada nas escolas, vista que ela proporciona não só os saberes dos alunos com uma facilidade enorme e completa como também ajuda no entrosamento entre professores. Todos ganham na busca pelo conhecimento.

LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA DESDE LA INTERDISCIPLINARIDAD

Jaqueline Dayana da Silva⁵

RESUMEN

Comprendemos que el sistema de enseñanza brasileño es formado por asignaturas curriculares fragmentadas, podemos constatar a través de la experiencia obtenida durante la asignatura del *Estágio Supervisionado I* en la Universidad Estadual de la Paraíba (UEPB), que a partir de esa fragmentación los alumnos tienen dificultades de comprensión de todos los conocimientos que les son transmitidos. De esa forma, entendemos que esos conocimientos adquiridos en cada asignatura pueden ser unificados en un único saber, caracterizando la interdisciplinaridad. Entendiendo que la interdisciplinaridad puede ser un camino para el aprendizaje de la Lengua Extranjera (LE), entendemos que este artículo se hace necesario e importante para llevar los profesores a reflejar sobre las varias posibilidades que pueden ser encontradas a través de la interdisciplinaridad. El presente trabajo tiene como objetivo, sugerir la interdisciplinaridad como un camino para el aprendizaje de lengua española. Buscando alcanzar nuestros objetivos, dividimos este artículo en tres partes: la primera, trataremos de definir lo que es la interdisciplinaridad a partir del escritos de Fazenda (2002), en la segunda parte, basado en PCN (2002) y Almeida Filho (2005), discutiremos sobre la interdisciplinaridad como base fundamental del enseñanza de lengua española e historia e con o intuito de proponer a la interdisciplinaridad como una actual salida para enseñanza/aprendizaje do educando cada vez más sediento de informaciones. Por fin, analizaremos una música revelando como ella puede ser usada en clase de aula de manera interdisciplinar.

Palabras – Claves: Interdisciplinaridad; Lengua Española; Enseñanza.

⁵ Aluna de Graduação em Letras Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: Jaqueline-dayana@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. E. P. (Org.) O Professor de língua estrangeira em formação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

AURELIO, O mini dicionário da língua portuguesa. 5º ed. Rio de Janeiro, 2003, p. 433.

BOLÍVIA: em busca de um mar perdido.

Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/Bolivia-em-busca-de-um-mar-perdido-6/32236> acesso em: 27/04/16.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

FAZENDA, Ivan C.A. Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2 Ed. São Paulo: Cortez 2002.

GIACON, Beatriz Di Marco. In FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GOMES, N. R. A Criança é a música. Amparo, Secretária Municipal de Educação e Cultura, 1996.

GUERRA DO PACÍFICO - A guerra em que a Bolívia ficou sem mar.

Disponível em: <http://www.historiaillustrada.com.br/2014/04/guerra-do-pacifico-guerra-em-que.html>. Acesso em: 27/04/16.

LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm acesso em 02/03/2016.

RODRIGUES, F. S. C. Língua viva, letra morta. Obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro. Tese de doutorado. USP, 2010.

TARDIFF, M. LESSARD, C. A escola como organização do trabalho docente. In: _O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas. Petrópolis, Ed. Vozes, 2009. Pág. 55-80.